Seringueiros devem parar rodovia contra desmate

RIO BRANCO — Os Seringueiros que moram na rodovia Transamazônica, a um quilômetro de Rio Branco, vão recuar, em data ainda a ser marcada, um “empatê”. O protesto em que os seringueiros bloqueiam a estrada estende-se no claixo, para impedir o desmatamento de uma área de cerca de dois mil hectares. A denúncia do desmatamento foi feita durante o II Encontro Nacional de Seringueiros e Povos da Floresta, realizado desde sábado em Rio Branco.


Osmarino Amâncio informou que o Conselho Nacional de Seringueiros vai entrar em contato com os órgãos responsáveis pela proibição do desmatamento — IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) e Mirad (Ministério da Reforma Agrária) — e, caso não haja solução, os seringueiros vão para o “empatê”. O protesto foi um jeito encontrado pelo sindicalista Chico Mendes, assassinado há três meses, para impedir a derrubada de árvores.

Osmarino Amâncio disse que o Conselho Nacional de Seringueiros levou o caso aos Procuradores da República Carlos Eduardo Vasconcelos e José Roberto Santoro, que estão participando do encontro, em Rio Branco.

Ontem à tarde a Comissão Organizadora da reunião começou a recolher as propostas dos diversos grupos formados por seringueiros e índios, que discutem, desde domingo, os problemas de cada área do Acre e de todos os estados da Amazônia, onde vivem.

A reivindicação principal de todos, conforme Osmarino Amâncio, é referente a extrativa de madeira, além das questões de saúde e educação nas tribos e nos seringueiros. O desmatamento e o abastecimento, considerados por eles como uma ameaça, também estão sendo debatidos.

Contudo, são as reservas extrativistas que estão chamando a maior atenção para o encontro, já que diversos estados da região grudam, indicam a criação de reservas. No Acre, duas reservas foram instaladas, e outras já estão criadas. Segundo Osmarino, para debater este problema, haverá um dia especial.

— MILITARIZAÇÃO — O antropólogo Alfredo Wagner de Almeida denunciou ontem o Governo Semei está promovendo a militarização no tratamento da questão indígena e do problema de seringueiros. Ele afirmou que este é sendo registrado um feito de confronto nacional para povos que vivem numa situação de semi-sadinhos. Em palavras proferidas no encontro dos Povos da Floresta e do II Encontro Nacional de Seringueiros, Alfredo Wagner disse:

— Todo o que se refere às indígenas e seringuei- ros está para a área da Sede (Secreta- ria de Assessoramento da Defesa Nacional), que substituiu o CSN (Conselho de Segurança Nacio- nal).

Mulheres brigam na Justiça para provar quem é a viúva de Chico

O principal trunfo que o advogado Noriel Camargo Valadão tinha para provar que a sua cliente Maria Eunice de Menezes Feitosa é, oficialmente, a primeira esposa de Chico Mendes desapareceu: a página do livro do carcerário em que teria sido registrada o casamento. Maria chegou ontem a Xapuri para resolver a questão. Llamar Mendes, que garante ser a mulher oficial do ecologista, estava lá, acompanhada por seu advogado.

A página foi arrancada — acusa o advogado, reconhecendo que se há mais difícil provar que Maria Eunice e Chico Mendes eram casados legalmente porque não há provas concretas sobre o casamento. Por en- quanto, ele prefeer fazer acusa- ções sobre quem teria arrancado a página. Contudo, insinuou que Chico Mendes poderia estar envolvido em desaparecimento da página:

— Há um crime de bigamia segui- do de adulteração de documentação oficial.

Sobre os interesses que Eunice te- ria nos recursos prometidos por ins- tituições internacionais de apoio à Fundação Chico Mendes ou mesmo sobre a concessão dos direitos para a filmagem da vida de sua, o advogado foi direto:

— Quem é que não tem interesse em dinheiro?

Mesmo reconhecendo que enfrenta dificuldades para comprovar que a sua cliente foi legalmente casada com Chico Mendes, ele revelou que iria convocar as elas pessoas que teriam sido testemunhas do casamento.

— Se eu conseguir provar que hou- ve outro casamento, a atual esposa passa a ser uma conclusão — disse Noriel Valadão. A atual esposa, no caso, é Izalmar.

A Fundação Chico Mendes, atra- vés de um de seus fundadores, Rat- mundo Mendes de Barros, primo do ecologista, declarou-se surpresa com a notícia do casamento anterior. Ele classificou de pura bufar.

— É verdade que eu e Chico passa- mos dois anos a três sem nos ver- mos, mas nunca ouviu que fora casado antes.